

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANNA PAULA RIBEIRO ALVES

**OS ESPORTES TRADICIONAIS NOS CURRÍCULOS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA
À FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

FLORIANÓPOLIS, SC

2011

ANNA PAULA RIBEIRO ALVES

**OS ESPORTES TRADICIONAIS NOS CURRÍCULOS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA
À FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física como requisito parcial para obtenção de título de graduação na Licenciatura em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Profª Dra. Nivia Márcia Velho

Co-orientador: Prof. Ms. Mario L. C. Barroso

FLORIANÓPOLIS, SC

2011

ANNA PAULA RIBEIRO ALVES

**OS ESPORTES TRADICIONAIS NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora

Prof^a Dra. Nivia Márcia Velho
Centro de Desportos – CDS / UFSC

Co-orientador

Prof. Ms. Mario Luiz C. Barroso
Centro de Desportos – CDS / UFSC

Examinador

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Centro de Desportos – CDS / UFSC

Examinador

Prof. Ricardo Lucas Pacheco
Centro de Desportos – CDS / UFSC

Examinadora

Prof^a. Dra. Gelcemar Farias
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID / UDESC

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2011.

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais, Paulo e Edna, e ao meu irmão Paulo Eduardo, pela dedicação e confiança empregadas ao longo de todos estes anos de estudo para que este momento se concretizasse. A vocês, pai, mãe e irmão, pelo amor que sinto, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente meu pai Paulo, minha mãe Edna e meu irmão Paulo Eduardo pelo carinho, compreensão e paciência durante toda a minha vida e principalmente durante o período de graduação, nos momentos de insegurança, incerteza e desesperança, e dizer que eu os amo muito e que vocês são essenciais em minha vida, os exemplos em que eu me inspiro para me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço também aos meus familiares, em especial meus tios Cleusa, Cláudio, Maria Esmênia, e a minha cunhada Andréa que sempre estiveram junto de mim e da minha família prestando todo apoio.

Quero agradecer a todos os meus amigos, em especial, Andresa, Cintia, Juliana, Junior, Ludmilla e Maryelle. Espero que todos permaneçam em minha vida, tornando-a mais alegre e cercada de bons momentos. E aos mais recentes amigos, feitos durante a graduação, em especial toda turma de Licenciatura 2007/2, quero que o contato nunca acabe e saibam que se tornaram grandes amigos, e que desejo a vocês um futuro cheio de alegrias e sucesso.

Finalizando, quero agradecer aos professores Ricardo Pacheco e Mario Barroso pela dedicação durante os encontros de orientação, pelo conhecimento de vida que sempre transmitiam durante as nossas conversas, pelas ótimas idéias, pela imensa ajuda durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso e pela atenção prestada durante essa etapa final.

Meu muito obrigado a todos!

SUMÁRIO

Capítulo	Página
LISTA DE ANEXOS.....	7
LISTA DE QUADROS.....	8
LISTA DE TABELAS.....	9
RESUMO.....	10
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 OS ASPECTOS DO ESPORTE.....	15
2.2 AS DIFERENTES ABORDAGENS PARA O ENSINO DOS ESPORTES.	16
2.3 O ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
2.4 O ESPORTE NO CURRÍCULO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	19
2.5 A BASE DE CONHECIMENTOS NECESSÁRIA PARA ATUAÇÃO DOCENTE.....	22
2.5.1 A Estrutura da Base de Conhecimentos.....	22
2.5.2 A Origem da Base de Conhecimentos.....	23
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	25
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	48

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 -	Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos (Original).....	49
Anexo 2 -	Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos (Adaptada).....	51
Anexo 3 -	Tabela 8 - Médias gerais das 33 questões da Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos.....	54
Anexo 4 -	Tabela 9 - Frequência de alunos que cursaram as disciplinas relativas às modalidades em questão.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Apresentação das questões do questionário original e das questões modificadas do questionário adaptado.....	26
Quadro 2 -	Questões excluídas do questionário original.....	28
Quadro 3 -	Questões incluídas no questionário adaptado.....	29
Quadro 4 -	Teste de verificação de normalidade das questões do instrumento utilizado.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média geral da competência autopercebida sobre a adequação dos conteúdos dos esportes às necessidades gerais dos alunos.....	33
Tabela 2 - Média geral da competência autopercebida sobre o conteúdo das abordagens metodológicas para o ensino dos esportes.....	35
Tabela 3 - Média geral da competência autopercebida sobre o planejamento e execução de aulas/treinos, tendo como temática as modalidades esportivas em questão.....	36
Tabela 4 - Comparação entre médias da Licenciatura e Bacharelado no planejamento e execução de aulas e treinos.....	36
Tabela 5 - Média geral da importância atribuída pelos acadêmicos para o ensino e aprendizagem dos esportes em questão.....	38
Tabela 6 - Média geral da competência autopercebida para o ensino das modalidades esportivas pelos cursos de Bacharelado e Licenciatura.....	40
Tabela 7 - Correlação entre a competência autopercebida para ministrar atividades relacionadas às modalidades em questão e o fato de tê-las cursado ou não.....	41
Tabela 8 - Médias gerais das 33 questões da Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos.....	54
Tabela 9 - Frequência de alunos que cursaram as disciplinas relativas às modalidades em questão.....	55

RESUMO

Os Esportes Tradicionais nos Currículos de Educação Física: Da Formação Acadêmica à Futura Atuação Profissional

Autora: Anna Paula Ribeiro Alves

Orientadora: Prof^a Dra. Nivia Márcia Velho

Co-orientador: Prof. Ms.Mario Luiz. C. Barroso

O objetivo deste estudo descritivo-diagnóstico foi avaliar se os acadêmicos das 7^a e 8^a fases dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se consideram aptos a ensinar Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. A amostra foi composta por 54 alunos de ambos os sexos e com idades entre 21 e 29 anos. Aplicou-se a Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos (adaptado de NASCIMENTO, 1999) visando atender com maior objetividade aos propósitos da presente pesquisa. Utilizou-se estatística descritiva e inferencial para a análise de dados, por onde se constatou que os alunos pesquisados consideram ter Domínio Suficiente no que se refere à adequação do conteúdo dos esportes às necessidades gerais dos alunos; ao conhecimento das diferentes abordagens metodológicas para o ensino dos esportes; e à elaboração de planos de aula ou treinamento, tendo como temática as modalidades esportivas em questão. A maioria considera importante o ensino e aprendizagem dos esportes dentro da sua área de atuação. Não houve diferença significativa na competência autopercebida entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado para o ensino das modalidades em questão.

Palavras-chave: Esportes Coletivos, Competências Profissionais, Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O contato inicial das pessoas com o esporte muitas vezes acontece ainda na infância, devido às diversas maneiras existentes para uma criança conhecer e/ou praticar as modalidades esportivas, como por exemplo: pela televisão, nas ruas, nos clubes e na escola. O âmbito escolar não será necessariamente o único local onde a criança terá contato com o esporte, porém, na maioria das vezes, é o lugar onde ela o vivenciará com maior frequência. Assis (2005), complementa, afirmando que é, sobretudo, embora não exclusivamente no âmbito escolar, que o aluno irá estabelecer uma relação especial com o esporte, visto que a escola é o local onde o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a apreendê-lo.

Em contrapartida, o esporte, quando considerado um campo de conhecimento da Educação Física, está cada vez mais incluso num processo referido como esportivização, ou seja, de acordo com Silveira (2005), tendo suas práticas corporais transformadas em esporte institucionalizado. Pires e Neves (2002) explicam que as consequências disso são as críticas levantadas devido à possível transposição dos sentidos e códigos que podem acarretar uma série de problemas como: tendência ao selecionamento, exclusão, competitivismo, especialização e instrumentalização precoce. Ao criticar o ensino dos esportes, conforme os mesmos autores, não devemos pensar que o ideal seria a esportivização do mesmo, mas sim a sua contextualização durante as aulas, pois este não se restringe ao domínio de suas técnicas.

Apesar disto, pelas grandes possibilidades de sua difusão, espetacularização e consumo, e devido às novas tecnologias a serviço da comunicação, para Pires e Neves (2002), o desporto está se tornando cada vez mais importante, e por esse motivo torna-se fundamental na formação de alguns aspectos presentes na vida das pessoas que o praticam.

Com relação ao aspecto social, Florentino e Saldanha (2010) relatam que o esporte é um fenômeno sócio-cultural de grande importância na nossa sociedade, pois diferentes grupos sociais o estão praticando, seja nos parques, nas ruas, como forma de lazer, distração e/ou integração. É por meio dessa convivência, que os

autores afirmam, que muitas oportunidades de contato social são proporcionadas e dessa forma, a criança ou adolescente, quando faz parte de um grupo com novas amizades, estará promovendo o seu desenvolvimento psicológico, moral e ético, favorecendo sua formação humana.

Acerca do aspecto educativo, Pires e Neves (2002) expõem que na sociedade contemporânea a temática dos esportes vem se tornando uma referência tanto como prática corporal como para o auxílio na formação de princípios e valores. Ele trás consigo, na sua origem, segundo Assis (2005), a cultura do povo modificada e transformada em produto de consumo, podendo trazer também possibilidades contraditórias, estabelecidas durante a sua própria dinâmica, de maneira que se torna possível o surgimento de situações onde se privilegia a solidariedade sobre a rivalidade, o coletivo sobre o individual, a cooperação sobre a disputa, entre outras possibilidades. Ainda de acordo com Assis (2005), durante a prática esportiva, presenciamos o aspecto educativo do esporte através da construção de valores, tais como: responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração e da convivialidade. Porém, para que isso aconteça, é preciso que o profissional responsável por essa mediação proporcione uma aprendizagem formativa que faça do seu aluno um ser pensante, autônomo, criativo e crítico.

Não obstante este fato, é de suma importância o desenvolvimento do aspecto motor que o esporte proporciona. Por meio dos esportes coletivos, de acordo com Greco (1998), podem ser desenvolvidas a exercitação, o aprimoramento de habilidades motoras assim como das capacidades táticas. Para tanto, conforme previsto nos programas de ensino do Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol no CDS/UFSC, é necessário um profissional que compreenda e domine movimentos que compõe determinada modalidade, as diversas abordagens metodológicas de ensino dos esportes, sua regulamentação básica, além do conhecimento de como estruturar uma aula/treino adequada às importantes relações e aprendizados que ali acontecerão.

Ao se analisar a grade curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física no CDS/UFSC, nota-se uma expectativa que os acadêmicos dominem o conteúdo de esportes individuais e coletivos até a sexta fase, sendo capazes de empregar esse conhecimento nos estágios das fases posteriores e, claro, após estarem formados.

Neste contexto, o presente estudo pretende buscar respostas para o seguinte problema: Os alunos das 7ª e 8ª fases dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estão preparados para ensinar as modalidades esportivas Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol em suas respectivas áreas de atuação?

1.2 JUSTIFICATIVA

Durante o ensino Fundamental e Médio, Basquetebol, Futsal, Handebol e o Voleibol eram os esportes mais vivenciados e praticados durante as aulas de Educação Física na minha escola. Já na graduação, este fato se evidenciou, visto que no decorrer dos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II, os alunos pediam constantemente aulas com a temática das modalidades esportivas, principalmente as quatro citadas anteriormente. Por esse motivo, surgiu uma preocupação pessoal, para saber se nós, acadêmicos e futuros profissionais de Educação Física, nos consideramos aptos a ministrar aulas que tenham como tema as modalidades esportivas em questão, levando em consideração todos os elementos constituintes de uma boa aula.

A partir da justificativa anterior, é importante compreender se esses futuros profissionais têm conhecimento e sabem trabalhar com os diferentes aspectos (social, motor e educativo) que podem e devem ser desenvolvidos durante o processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas, assim como utilizar os componentes que fazem parte da sua base de conhecimentos (conhecimento do contexto, conhecimento das necessidades de seus alunos, conhecimento sobre o conteúdo e conhecimento pedagógico geral) Espera-se que esta pesquisa também informe e auxilie na formação dos acadêmicos e professores dos cursos de Educação Física, proporcionando uma reflexão quanto aos seus níveis de conhecimento acerca das diversas competências que devem ser trabalhadas durante o processo de ensino-aprendizagem dos esportes.

Na atual sistematização das modalidades esportivas na grade curricular de disciplinas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UFSC, os quatro esportes em questão estão dispostos no currículo de maneira optativa, já que o acadêmico deve escolher um, entre dois, que são oferecidos durante três semestres, “devendo” cursar posteriormente como disciplina optativa

ou eletiva aquela que não escolheu. Consequentemente, por algum motivo, muitos alunos acabam não cursando algumas dessas quatro modalidades, e dessa forma partem para a atuação profissional sem subsídios suficientes para elaboração de uma aula/treino. Através disso, busca-se preencher possíveis lacunas encontradas nos estudos que abordam o tema, fornecendo informações para que novas investigações sejam realizadas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar se os acadêmicos das 7ª e 8ª fases dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se consideram aptos a ensinar Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Identificar a capacidade dos acadêmicos formandos de adequação do conteúdo dos esportes às necessidades gerais dos alunos/atletas.
- b) Investigar se os acadêmicos formandos dos cursos conhecem as diferentes abordagens metodológicas para o ensino dos esportes.
- c) Verificar o nível de competência percebida dos acadêmicos formandos em planejar aulas ou sessões de treinamento que contemple as modalidades esportivas em questão.
- d) Averiguar o nível de importância atribuída pelos acadêmicos formandos ao ensino/aprendizagem dos esportes.
- e) Comparar o nível de competência percebida para o ensino das modalidades esportivas de estudantes formandos entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 OS ASPECTOS DO ESPORTE

O esporte é uma atividade corporal de movimento, com caráter competitivo, que de acordo com Bracht (1989), surgiu por volta do século XVIII na cultura européia. Com o seu desenvolvimento, adquiriu características tais como: competição, rendimento físico-técnico, record e racionalização do treinamento. Desta forma, o esporte apresenta-se como uma opção de conteúdo a ser trabalhado durante as aulas de Educação Física, local onde deve acontecer o desenvolvimento dos aspectos social, motor e educativo.

Esses aspectos podem ser claramente visualizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2010) que entendem a Educação Física escolar como uma disciplina com o objetivo de integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar esta cultura através dos jogos, esportes e de outras atividades, podendo usufruí-la em benefício do exercício crítico perante o seu papel como cidadão e da melhoria da sua qualidade de vida. Em concordância, o esporte educação, quando tratado dentro do processo educacional de formação desses indivíduos, deve, conforme Tubino (1992), ser considerado um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro dessas pessoas. É por esse motivo, que a Educação Física escolar deve oportunizar a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de maneira democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Os esportes ao serem jogados coletivamente, mais conhecidos como Jogos Esportivos Coletivos (JEC), possuem uma natureza complexa e caracterizam-se, basicamente, de segundo Mesquita (1998), por relações de duplo sentido, ou seja, a cooperação direta com os companheiros de jogo e a oposição com os adversários. Além disso, àqueles que praticam JEC, desenvolvem determinadas sequências de ações dependendo das situações de ataque ou de defesa, bem como outros aspectos como: aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade de comportamentos, que de acordo com Garganta (2000), também são trabalhados durante essas vivências práticas. Ainda sob o ponto de vista social, Daiuto (1974) relata que o desporto se torna uma recreação agradável, visto que o mesmo é considerado um

processo poderoso de aproximação e de estímulo, que está infiltrado em todos aqueles que o praticam, agradando, divertindo e trazendo benefícios.

Pelos JEC apresentarem uma variedade de componentes físicos, psíquicos e sociais, Greco (1998) afirma que eles podem ser utilizados como uma importante ferramenta para o auxílio no desenvolvimento geral de crianças, jovens e adultos. Isso acontece por meio da exercitação, do aprimoramento das habilidades motoras, e capacidades táticas e cognitivas, e também, através da relação entre o praticante e a bola, o praticante e o campo de jogo, o praticante e o tempo, e o praticante com os adversários.

Acerca do ponto de vista motor, Daiuto (1974) explica que os esportes não têm contra-indicação para idade ou sexo, desde que os praticantes possuam homogeneidade de condições físicas. O autor afirma ainda, que a prática de esportes proporciona a flexibilidade das articulações, a agilidade dos movimentos, o controle do sistema nervoso, a ampliação da capacidade respiratória e o desenvolvimento da destreza.

Para desenvolver as qualidades motoras, educativas e sociais, geralmente manifestadas no âmbito técnico-tático da prática, durante o período de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas, é necessário conhecer algumas das abordagens metodológicas que os futuros profissionais devem optar e conseqüentemente utilizar durante a sua prática esportiva. Assunto que estará sendo abordado no próximo tópico.

2.2 AS DIFERENTES ABORDAGENS PARA O ENSINO DOS ESPORTES

As quatro modalidades esportivas: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, costumam ser os conteúdos mais trabalhados durante as aulas de Educação Física nas escolas e nos clubes, principalmente de forma coletiva. Por esse motivo, de acordo com Porath (2005), existem diferentes maneiras para ensiná-las, isso acontece, pois com o passar do tempo, surgiram diversas interpretações e influências de variadas correntes e períodos históricos. Porém apenas algumas se destacam, dentre elas estão: Metodologia Tradicional, Metodologia Série de Exercícios, Metodologia de Série de Jogos, Metodologia Crítico-Emancipatória e a Metodologia Estruturalista.

A Abordagem Tradicional, conforme Reis (1994), fragmenta o conteúdo do jogo, utilizando uma sequência pedagógica de exercícios divididos por níveis de dificuldade, ou seja, do mais simples ao mais complexo. Conforme Xavier (1986) seu processo de ensino-aprendizagem é dividido em três momentos e costuma utilizar-se dos métodos global, parcial ou misto.

A Série de Exercícios caracteriza-se, segundo Greco (1998), por utilizar os seguintes princípios metodológicos: a divisão do movimento em fases, do conhecido para o desconhecido, das partes para o todo, do fácil para o difícil, e do simples para o complexo. Para Saad (2002), o principal objetivo da série de exercícios é que a criança aprenda a técnica de movimentos para poder atuar no jogo, essa deve ser aperfeiçoada gradativamente através de exercícios metodológicos.

A abordagem Série de Jogos é considerada por Dietrich e colaboradores (1984) a mais importante no aspecto recreativo do jogo esportivo. Ela é utilizada com o propósito de transmitir conhecimentos do jogo com a ajuda de membros isolados da série, para gradativamente desenrolar o jogo complexo.

A abordagem Crítico-Emancipatória tem como objetivo, de acordo com Kunz (1994), o ensino dos esportes na Educação Física escolar por meio do desenvolvimento de habilidades e técnicas, juntamente com a participação do conteúdo teórico-prático, que torna o fenômeno esportivo mais transparente, o que permite aos alunos uma melhor organização no esporte, nos movimentos e nos jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

A abordagem Estruturalista, conforme Saad (2002), tem como característica principal a realização de alterações estruturais no jogo, reduzindo automaticamente a sua complexidade. O objetivo desta metodologia, segundo Garganta (1998), é desenvolver naqueles que a praticam uma disponibilidade motora e mental, não se aplicando somente na simples automatização dos gestos, mas sim na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, desenvolvendo maneiras de comunicação entre os jogadores.

Partindo dessa breve explanação, sobre as principais abordagens metodológicas existentes, durante a graduação nos deparamos com a sistematização dos esportes na grade curricular das Universidades que em alguns casos não colaboram com a formação profissional futura do acadêmico. Com isso esclarecido, serão expostas algumas disposições existentes, acerca do conteúdo

das modalidades esportivas em questão, na grade curricular de diferentes cursos de Educação Física presentes na grande Florianópolis/SC.

2.3 O ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O currículo dos cursos de Educação Física das universidades nacionais foi modificado devido à reformulação e aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (2010) que aconteceu em 2004 pelo Ministério da Educação (Resolução Nº 01/CNE/2002 e Resolução Nº 07/CNE/2004). Nelas foram definidas duas áreas distintas para a formação do profissional de Educação Física: a Licenciatura que, segundo Hunger e outros colaboradores (*apud* Nascimento et al., 2009), visa intervir no campo da Educação Física Escolar, e o Bacharelado, que conforme os mesmos autores, prevê sua atuação em todos os outros âmbitos onde ocorre a intervenção da área de Educação Física, podendo ser vista através de qualquer forma de manifestação do movimento humano ou atividade física, sendo esta realizada fora do contexto escolar.

Essas novas DCNs de Educação Física presumem ainda que:

Caberá a Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar (2004, p.01).

Relacionando essa recente reformulação, das DCNs com o tema central dessa pesquisa, que é conteúdo dos esportes, o Ministério da Educação exige que durante a formação inicial em Educação Física, devam ser proporcionadas vivências práticas das modalidades esportivas para os acadêmicos, porém as mesmas não podem se limitar ao simples desenvolvimento de suas habilidades específicas.

Para frequentar o Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o candidato deve passar pelo processo vestibular e optar entre os cursos de Bacharelado ou Licenciatura. As quatro modalidades evidenciadas neste estudo são obrigatórias para as duas áreas de formação, dentro do currículo acadêmico da UDESC (CEFID, 2010).

O curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) tem sua formação acadêmica voltada apenas para o Bacharelado. Da mesma forma que na UDESC, os esportes em questão estão presentes no currículo acadêmico do curso de Educação Física de maneira obrigatória (UNISUL, 2009).

Partindo disto, é necessário compreendermos como ocorre a disposição do conteúdo dos esportes na grade curricular, dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fato que será exposto no tópico a seguir.

2.4 O ESPORTE NO CURRÍCULO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o curso de Educação Física é segmentado desde a etapa do vestibular, onde o estudante opta pelo Bacharelado ou Licenciatura.

O Projeto Político Pedagógico – PPP (2010), de ambas as áreas, teve a sua última reformulação em Julho de 2005, entrando em vigor em Março de 2006, a fim de atender a legislação pertinente e aos anseios da comunidade acadêmica. O objetivo geral do curso de Bacharelado, conforme o PPP é:

(...) formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, buscando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas (2005, p. 31).

Por outro lado o curso de Licenciatura pretende:

(...) formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional (2005, p. 29).

Ainda no PPP, com relação ao perfil profissional, o Bacharel em Educação Física:

(...) deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção de Avaliação e Prescrição de Exercícios (Preparação Física, Avaliação Física,...), Atividade Física na Promoção da Saúde (Recreação em Atividade Física, Orientação de Atividades Físicas,...), e Gestão e Treinamento Esportivo (Gestão Esportiva, Treinamento Esportivo, Organização de Eventos,...) (2005, p. 33).

Conseqüentemente, o aluno Licenciado:

(...) deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar (2005, p. 31).

Os princípios norteadores, para esta nova reestruturação curricular, foram garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária em Educação Física, bem como favorecer o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro.

Estão contidos neste PPP (2010), alguns Eixos Curriculares que trazem o *Movimento Humano* como o objeto de estudo para a elaboração e sistematização curricular. Um desses eixos são as Dimensões das Manifestações da Cultura de Movimento Humano onde estão inseridos: os jogos, as ginásticas, as danças, as lutas, o lazer, a recreação e as modalidades esportivas. Dentre essas modalidades estão: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, que são consideradas pelo PPP (2010) prioritárias para o ensino da Educação Física. Na grade curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, essas modalidades esportivas estão presentes de maneira “obrigatória”, onde na 1ª fase o aluno deve optar entre Futebol ou Handebol, na 2ª fase entre Basquetebol ou Futsal, e na 3ª fase entre Voleibol ou Tênis, CDS (2010). Conforme as solicitações do curso, o acadêmico “deverá” cursar àquelas modalidades que não escolheu, no período oposto ao de sua aula ou então em outro semestre, dessa forma essas modalidades restantes são caracterizadas como optativas ou eletivas. Nota-se, portanto, que ao seguir o currículo à risca em termos de disciplinas obrigatórias, é plenamente possível se graduar em Educação Física tendo cursado apenas uma das quatro modalidades coletivas analisadas no presente estudo.

Com o intuito de auxiliar os acadêmicos no exercício de sua profissão, nesta nova reformulação foram inseridas neste PPP (2010), as Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PPCC). A finalidade dessas práticas é proporcionar uma aproximação entre os espaços de formação e de exercício profissional, além de familiarizar os estudantes com os meios profissionais em que irão possivelmente atuar.

Além do PPCC como prática pedagógica, o estudante de Licenciatura em Educação Física particularmente, deve ter conhecimento acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2010), que teve a sua última modificação em Dezembro de 1996, e tem como objetivos: a formação básica do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade; além do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores. Após a breve análise desse documento, o licenciado deve ainda, compreender a disposição dos conteúdos da Educação Física prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2010), que estão agrupados em três blocos e que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o Ensino Fundamental, são eles:

- Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Conhecimentos sobre o corpo.

Especificamente com relação ao tema dos esportes, previstos nos PCNs, o mesmo é definido como uma prática onde devem ser adotadas regras de caráter oficial e competitivo que devem envolver condições e equipamentos especiais. Essas práticas, podem acontecer através dos esportes coletivos (futebol de campo, futsal, basquetebol, voleibol, vôlei de praia, handebol, futvôlei, entre outros), esportes com bastões e raquetes (beisebol, tênis de mesa, tênis de campo, pingue-pongue, etc.) e esportes sobre rodas (hóquei, hóquei in-line e ciclismo).

Para desenvolver o ensino do Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, assim como de qualquer outro conteúdo da Educação Física, os acadêmicos devem saber que estarão constantemente utilizando, durante o período de graduação até a sua futura prática, uma base de conhecimentos necessários para a atuação profissional, que estará sendo aprofundada no tópico a seguir.

2.5 A BASE DE CONHECIMENTOS NECESSÁRIA PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

Ao ingressar no Ensino Superior os estudantes trazem consigo, de acordo com Marcom (2011), todas as suas impressões, informações, conhecimentos, e concepções sobre a disciplina de Educação Física, escola, profissão de professor e processo de ensino e aprendizagem. O autor afirma ainda, que esses elementos têm potencial para formar a estrutura inicial da base de conhecimentos desses futuros profissionais, apontando possíveis caminhos a serem seguidos por eles, seja na estruturação de suas novas concepções, ou nas suas escolhas e decisões metodológicas em diferentes situações.

A base de conhecimentos, conforme Shulman (*apud* Marcom, 2011), é formada pelos conhecimentos necessários que aqueles, que o autor denomina de estudantes-professores, constroem sobre: docência, educação, escola, aluno, professor, ensino, aprendizagem, e tantos outros elementos que se referem à profissão docente. Essa base de conhecimentos, diz respeito ainda, a um corpo de concepções e disposições construídas em diferentes momentos, contextos, e através de diversas vivências desse indivíduo ao longo de sua trajetória pessoal, escolar, acadêmica e profissional. Todos esses elementos deverão auxiliar na construção do conhecimento: das características dos alunos, dos conteúdos da matéria de ensino, da pedagogia geral, dos contextos em que está inserida a aprendizagem, e do conhecimento pedagógico do conteúdo. Dessa forma, entende-se que a base de conhecimentos para o ensino, pode ser explicada como sendo a responsável por envolver conhecimentos de diferentes áreas, e por isso todos eles são necessários e indispensáveis para a atuação do futuro profissional, definindo a individualidade de cada estudante-professor. Cada um desses elementos será visto mais detalhadamente a seguir.

2.5.1 A Estrutura da Base de Conhecimentos

O conhecimento dos alunos, segundo Marcom (2011), diz respeito às particularidades sociais, culturais e psicológicas dos mesmos em diferentes idades. Durante as práticas pedagógicas, o mesmo autor explica que este conhecimento deve ser adaptado à especificidade da situação de ensino e aprendizagem, ou seja,

aos interesses e necessidades dos estudantes, bem como às demandas da área de matéria.

Já o conhecimento do conteúdo, é a relação direta com a matéria a ser ensinada, e por esse motivo é considerado um dos conhecimentos fundamentais para o sucesso da atuação docente. Ao aprender sobre o conteúdo específico, segundo Grossman (*apud* Marcom, 2011), o futuro professor deve superar a mera compreensão dos conceitos da disciplina, aprofundando-se na sua essência e nas suas origens.

O conhecimento pedagógico geral, conforme o autor acima, é aquele através do qual, o estudante-professor manifesta suas concepções e princípios educacionais, utilizando suas estratégias pedagógicas, planejando e organizando as situações de ensino e aprendizagem, além de superar o simples domínio do conhecimento do conteúdo. É somente dessa forma, que ele irá alcançar os objetivos mais amplos relacionados à educação e à formação geral dos seus alunos.

É de extrema importância, como expõe Marcom (2011), uma compreensão do contexto no qual os professores em formação irão atuar, para que posteriormente a isso, eles possam adaptar os demais integrantes da base de conhecimentos às especificidades da realidade encontrada, ou seja, o contexto de ensino e aprendizagem, às características circunstanciais do ambiente onde se realizam as aulas, e às peculiaridades de determinado grupo de alunos.

E finalizando, o mesmo autor nos explica que o conhecimento pedagógico do conteúdo diz respeito a uma construção pessoal do estudante-professor que ao relacionar todas as suas vivências, combinando todos os seus conhecimentos, estará estruturando uma concepção particular sobre o assunto abordado, objetivando o seu ensino.

2.5.2 A Origem da Base de Conhecimentos

Esses componentes da base de conhecimentos, vistos no tópico anterior, começam a ser formados antes mesmo de o indivíduo ingressar na graduação, visto que ele já possui uma bagagem de experiências e de conhecimentos que foram construídos durante a sua vida, principalmente nos contextos familiar, escolar e extraescolar. Esses aspectos, de acordo Marcom (2011), acabam influenciando o

estudante na sua maneira de ser e de interpretar as situações em sua volta, e ainda nas suas concepções sobre o contexto em que está inserido.

Já durante o período de formação, ou seja, no decorrer do curso de Educação Física, conforme o mesmo autor, o estudante-professor estará sendo submetido a constantes estímulos, sejam eles vindos dos contextos universitários ou profissional, e pessoal ou social, que o defrontarão com diversos dilemas, instigando a crítica e o constante questionamento, com o propósito de exigir que se posicione e que tome decisões. Essas experiências contribuirão para a consolidação dos novos conhecimentos na base de conhecimentos já existente, para a futura atuação profissional do acadêmico, muitas vezes determinando os caminhos a seguir durante a sua formação docente e profissional. Ainda durante esse período de formação, destaca-se o papel daqueles, que Marcom (2011) denomina de professores-formadores, onde por sua vez, devem oportunizar aos seus estudantes o ingresso gradual, orientado e consciente dos mesmos na profissão, mostrando-lhes os seus diversos elementos constituintes.

Outro importante momento em que a base de conhecimentos estará em formação e constante atualização é durante as práticas esportivas. Nesse período o que se espera, é que esta base, auxilie a lapidar os conhecimentos anteriores, para que a partir deles, sejam aperfeiçoados e construídos novos conhecimentos. Isso acontece através da inter-relação com a base de conhecimentos, dos estudos teóricos, dos conhecimentos dos professores-formadores, e dos colegas.

Já durante as práticas como componente curricular, a base de conhecimentos do estudante-professor, também estará em constante desenvolvimento, já que o acadêmico participa, conforme Gimeno (*apud* Marcom, 2011), de situações que o posiciona crítica e criativamente, diante de condições de ensino e aprendizagem que nunca havia presenciado, fazendo com que ele procure soluções na sua já existente base de conhecimentos, e ainda que busque os conhecimentos que construiu previamente, a fim de analisar alguma situação com o olhar de um professor em formação.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo classifica-se quanto à sua natureza como Pesquisa Pura ou Básica, visto que tem como princípio, segundo Santos (2011), gerar novos conhecimentos úteis para a ciência sem uma aplicação prática prevista. Em relação ao procedimento técnico, a pesquisa é Empírica do tipo descritiva-diagnóstica, uma vez que, de acordo com a mesma autora, compara a situação idealizada com a realidade identificada. Quanto à sua abordagem, o estudo caracteriza-se como quantitativo, pois tudo poder ser quantificável (opiniões e informações), ou seja, traduzido em números, para que posteriormente, por meio de técnicas estatísticas, seja realizada uma classificação e posteriormente análise.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com acadêmicos de ambos os sexos, com idades entre 21 a 29 anos, das 7ª e 8ª fases dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), durante o mês de maio de 2011. Conforme os critérios de inclusão, esses alunos deveriam ter, obrigatoriamente, como os três primeiros números de sua matrícula 072 ou 081, (8ª e 7ª fase respectivamente), e estar cursando disciplinas nessas fases. Por meio de uma lista cedida pela secretaria do curso, foi possível averiguar os nomes e e-mails de quem se encontrava nessas condições, totalizando 81 acadêmicos. Destes, 54 responderam ao instrumento de pesquisa utilizado, 26 do Bacharelado e 28 da Licenciatura, sendo que três deixaram de preencher algumas questões da escala e foram caracterizados como perda amostral para determinados objetivos específicos do estudo.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A fim de pesquisar sobre o nível de conhecimento que os acadêmicos das fases finais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física têm acerca das modalidades esportivas Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol com relação a

seus diversos aspectos (abordagens metodológicas para o ensino dos esportes, adequação das modalidades esportivas conforme as necessidades dos alunos, elaboração de planos de aula ou treinamento, entre outros), esta pesquisa utilizou o instrumento: Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos formulada por Nascimento (1999).

Na escala original, Nascimento (1999) estabeleceu uma matriz analítica com duas dimensões e seus respectivos indicadores. Na dimensão do Conhecimento Profissional, os indicadores eram: Conhecimento Disciplinar, Conhecimento Pedagógico e Conhecimento do Contexto. Os indicadores do Conhecimento das Habilidades Profissionais eram: Planejamento, Comunicação, Avaliação, Organização e Gestão, Incentivação e Autorreflexão.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi adaptado visando atender melhor aos objetivos da presente pesquisa.

Quadro 1 – Apresentação das questões do instrumento original e das questões modificadas do instrumento adaptado.

INSTRUMENTO ORIGINAL	INSTRUMENTO ADAPTADO
Ser capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem.	Eu me sinto capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem.
Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever.	Eu domino conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas das atividades prescritas ou a prescrever.
Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção.	Eu sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações necessárias à sua correção.
Ser capaz de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo.	Eu me sinto capaz de transmitir o conteúdo de forma lógica, clara e concisa.
Dominar conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano.	Eu domino conhecimentos sobre o desenvolvimento motor e aprendizagem motora humanos.
Ser capaz de estabelecer e operacionalizar diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas.	Eu me sinto capaz de estabelecer e operacionalizar diferentes níveis de tarefas visando à aprendizagem das modalidades.

Dominar conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo.	Eu domino os conhecimentos necessários para diferenciar a forma de atuação dos profissionais de bacharelado e licenciatura.
Ser capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas.	Eu me sinto capaz de despertar o gosto e/ou interesse dos indivíduos para a prática das modalidades em questão.
Dominar conhecimentos sobre a programação, planificação e estruturação da Educação Física.	Eu domino conhecimentos necessários ao planeamento e execução de aulas das modalidades em questão. Eu domino conhecimentos necessários ao planeamento e execução de treinos das modalidades em questão.
Ser capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica.	Eu me sinto capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades físicas e/ou exercícios físicos.	Eu domino conhecimentos sobre os efeitos das atividades físicas e/ou exercícios físicos.
Ser capaz de ajustar ou adaptar os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas.	Eu me sinto capaz de ajustar ou adaptar o planeamento de ensino das modalidades à realidade do público-alvo, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequados.
Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas dos exercícios prescritos ou a prescrever.	Eu domino conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas das atividades planeadas.
Ser capaz de criar clima favorável de aprendizagem tornando o ambiente de trabalho agradável.	Eu me sinto capaz de criar um clima favorável de aprendizagem tornando o ambiente de trabalho agradável.
Ser capaz de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionando as atividades mais adequadas.	Eu me sinto capaz de ministrar os conteúdos das modalidades em questão, selecionando as atividades mais adequadas.
Dominar conhecimentos sobre os mecanismos e processos de aquisição de habilidades motoras.	Eu domino conhecimentos sobre os mecanismos e processos de aquisição de habilidades motoras.
Dominar conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e interesses dos sujeitos para perspectivar a intervenção.	Eu domino conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e interesses dos sujeitos para realizar a intervenção.

Ser capaz de criar e reforçar a motivação para a prática de exercícios físicos numa determinada população.	Eu me sinto capaz de criar e reforçar a motivação para a prática das modalidades em questão.
Ser capaz de manifestar um espírito de autocrítica conducente a uma permanente avaliação da respectiva atuação pedagógica.	Eu me sinto capaz de manifestar um espírito de autocrítica no que se refere à minha atuação profissional.
Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.	Eu domino conhecimentos sobre técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.
Dominar conhecimentos sobre os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos nos contextos escolar e extra-escolar.	Eu domino conhecimentos sobre os principais problemas e dificuldades encontrados pelos indivíduos nos ambientes de minha atuação profissional.
Ser capaz de avaliar os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso.	Eu me sinto capaz de avaliar os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas, identificando as causas de sucesso e insucesso.

Outras questões da escala original foram excluídas, uma vez que não atendiam os propósitos do presente estudo.

Quadro 2 – Questões excluídas do questionário original.

Dominar conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis.
Dominar conhecimentos sobre os conteúdos da matéria de ensino em Educação Física.
Ser capaz de reajustar a sua atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização
Ser capaz de caracterizar e diagnosticar os contextos e os sujeitos com quem trabalha.
Dominar conhecimentos metodológicos específicos de alguns desportos individuais e coletivos.
Ser capaz de planejar programas de prática de atividades físicas.
Dominar conhecimentos que fundamentam a prescrição de programas de atividades físicas.
Ser capaz de estruturar grupos de aprendizagem na implementação de programas de atividades físicas.

Com a finalidade de responder mais precisamente aos objetivos da pesquisa, algumas questões foram incluídas.

Quadro 3 – Questões incluídas no questionário adaptado.

Eu me sinto devidamente atualizado sobre as regras e arbitragem das modalidades em questão.
Eu conheço as diferentes abordagens metodológicas aplicáveis ao ensino das modalidades em questão.
Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Basquetebol.
Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Futsal.
Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Handebol.
Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Voleibol.
O ensino das modalidades esportivas em questão é importante dentro da minha área de atuação.
A prática das modalidades em questão auxilia no desenvolvimento mental, motor e social dos indivíduos.
As quatro modalidades em questão devem ser disciplinas obrigatórias nos currículos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.
A oferta das quatro modalidades em questão como prevista nos atuais currículos está adequada à formação dos profissionais do Bacharelado e da Licenciatura.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente, realizou-se uma conversa com os professores responsáveis por ministrar aulas nas 7^a e 8^a fases do Bacharelado e da Licenciatura, a fim de marcar um dia, solicitando que disponibilizassem um tempo de aproximadamente 15 minutos para a aplicação do instrumento. No dia autorizado pelos professores, entregou-se um instrumento para cada aluno responder dentro de sala. Antes que eles dessem início à leitura e resposta, realizou-se uma breve explicação para esclarecer prováveis dúvidas que pudessem surgir, além de especificar que aquele instrumento referia-se às modalidades esportivas Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. Conforme os alunos foram entregando os instrumentos respondidos, perguntou-se o seu nome para que fosse feito o controle daqueles que já haviam preenchido, visto que nem todos os matriculados regularmente nas fases finais cursavam as disciplinas previstas em suas respectivas fases.

O segundo contato foi realizado com aqueles que não estavam presentes no dia da aula ou que não estavam matriculados nas disciplinas onde foi aplicado o instrumento de pesquisa, e aconteceu através da entrega do questionário fora de sala, ao encontrar os acadêmicos no Centro de Desportos (CDS). Muitos deles não preencheram a escala no mesmo momento, entregando-a algum tempo depois.

O terceiro e último contato foi realizado com aqueles que não foram encontrados nem em sala de aula e nem no CDS, e realizou-se através do envio de e-mail pedindo a colaboração de todos para que participassem do estudo.

Todas as tentativas de contatar esses alunos foram realizadas, pois o intuito do presente estudo era aplicar o instrumento de coleta de dados ao máximo de acadêmicos possível.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) e inferencial (Teste t, Correlação de Spearman, Teste de Kolmogorov-Smirnov para determinação de normalidade e Mann-Whitney), mediante aplicação dos programas Excel for Windows 2007 e SPSS for Windows 15.0 em computador de uso pessoal.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Preencheram a Escala sobre Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos, 54 acadêmicos de ambos os sexos, com idades entre 21 a 29 anos, das 7^a e 8^a fases dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Utilizou-se o teste de ajustamento Kolmogorov-Smirnov para determinar se a amostra provém de uma população com distribuição normal.

Quadro 4 – Teste de verificação de normalidade das questões do instrumento utilizado.

Teste de Kolmogorov-Smirnov		
	Estatística	Significância
Q1	0,285	0,000
Q2	0,207	0,000
Q3	0,209	0,000
Q4	0,249	0,000
Q5	0,264	0,000
Q6	0,206	0,000
Q7	0,194	0,000
Q8	0,291	0,000
Q9	0,154	0,004
Q10	0,191	0,000
Q11	0,174	0,001
Q12	0,237	0,000
Q13	0,206	0,000
Q14	0,216	0,000
Q15	0,223	0,000
Q16	0,205	0,000
Q17	0,195	0,000
Q18	0,210	0,000
Q19	0,185	0,000
Q20	0,273	0,000
Q21	0,175	0,000
Q22	0,220	0,000
Q23	0,235	0,000
Q24	0,265	0,000
Q25	0,274	0,000
Q26	0,151	0,005
Q27	0,186	0,000
Q28	0,218	0,000
Q29	0,182	0,000

Como os resultados são inferiores a 0,05, concluiu-se que a distribuição do presente estudo é não-normal, recomendando-se a aplicação de testes não-paramétricos.

Dentre as questões contidas no instrumento de pesquisa, algumas (2, 15, 18, 20 e 24) relacionavam-se ao objetivo específico que investigou a capacidade, por parte dos acadêmicos, para adequação dos conteúdos dos esportes às necessidades gerais dos alunos/atletas. Os dados obtidos sobre este tema podem ser vistos na tabela a seguir.

Tabela 1 – Média geral da competência autopercebida sobre a adequação do conteúdo dos esportes às necessidades gerais dos alunos.

QUESTÃO	BACHARELADO	LICENCIATURA	GERAL
2	2,96	2,18	2,57
15	3,04	3,25	3,13
18	2,96	3,46	3,21
20	2,92	3,00	2,96
24	2,88	3,32	3,10

Através da média geral obtida, pode-se apurar que a maioria dos acadêmicos afirmou ter domínio Suficiente (3,00) no que se refere a este tema.

Com relação ao domínio dos conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas das atividades prescritas ou a prescrever (nº2), os alunos do Bacharelado (2,96) afirmaram ter uma competência autopercebida maior em comparação aos da Licenciatura (2,18). Supõe-se que isto acontece porque a grade curricular do curso de Bacharelado possui número maior de disciplinas com caráter fisiológico se comparada à da Licenciatura, que objetiva mais a área pedagógica.

Outra importante observação a ser feita, é com relação à competência autopercebida dos alunos para ministrar os conteúdos das modalidades esportivas em questão selecionando as atividades mais adequadas (nº18), visto que os licenciados (3,46) se sentem mais seguros que os bacharéis (2,96). Uma possível justificativa para este acontecimento é que, para um profissional que treina seus atletas visando o alto rendimento, o que irá lhe fornecer condições de competir, as atividades propostas durante os treinos devem ser mais complexas em comparação às atividades ministradas pelo profissional que está atuando dentro da escola, e que por sua vez deseja que seu aluno aprenda os fundamentos da modalidade e seja participativo, não exigindo rendimento semelhante ao de atletas de clubes. Por isto, as atividades ministradas durante a Educação Física escolar necessitam ser simples

e de caráter inclusivo, enquanto que a prática esportiva nos clubes tem caráter de selecionamento, ou seja, tende ao exclusivo.

Quando questionado sobre a capacidade de detectar os principais problemas e dificuldades encontrados pelos indivíduos nos ambientes de atuação profissional (nº24), percebeu-se que os bacharéis (2,88), se sentem mais inseguros do que os licenciados (3,32). Isto provavelmente acontece porque o processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento de atletas é mais elaborado, visto que durante o treinamento esportivo, como já foi explicado no parágrafo acima, as atividades propostas visam alcançar objetivos mais complexos, e por isto torna-se mais difícil solucionar os problemas e dificuldades presentes. Por outro lado, as aulas de Educação Física escolar devem conter objetivos mais simples, o que torna mais fácil a identificação e solução dos problemas encontrados pelo professor.

Ao levar em consideração as necessidades dos seus alunos, os futuros profissionais em Educação Física devem atentar-se à maneira com que irão lidar com a diversidade de concepções e pré-concepções desses estudantes, todavia que, conforme Shulman (*apud* Marcom, 2011), os mesmos possuem diferentes idades, sexos, conhecimentos, habilidades e experiências. Esse profissional deve também preocupar-se quanto à estratégia a ser utilizada nas situações de ensino e aprendizagem, com o propósito de reorganizar a interpretação e a compreensão dos seus alunos, fortalecendo a reconstrução das concepções e dos conhecimentos que eles possuem acerca do assunto abordado. Durante esse processo, os profissionais, segundo Graça (*apud* Marcom, 2011), devem tentar alcançar objetivos relacionados à motivação e ao interesse por parte de seus orientados, valorizando a participação e a autonomia dos mesmos durante as tomadas de decisões, dentro do ambiente de aula. Encontra-se proposta similar em Weinberg e Gould (2008) com relação a treinadores e atletas, principalmente no que se refere à motivação para a realização da prática esportiva.

Para cumprir o segundo objetivo específico, verificou-se a competência autopercebida dos alunos acerca do conhecimento do conteúdo das abordagens metodológicas para o ensino dos esportes (10, 26, 27, 28 e 29). Podemos observar a seguir as médias gerais obtidas sobre o tema.

Tabela 2 - Média geral da competência autopercebida sobre o conteúdo das abordagens metodológicas para o ensino dos esportes.

QUESTÃO	BACHARELADO	LICENCIATURA	GERAL
10	2,28	2,43	2,35
26	2,08	2,29	2,18
27	2,54	3,00	2,77
28	2,38	2,82	2,60
29	2,42	3,39	2,90

Pode-se observar que, em termos gerais, os acadêmicos consideram ter domínio Suficiente (3,00) com relação a esta abordagem.

Quanto ao conhecimento que os alunos pesquisados têm acerca das diferentes abordagens metodológicas que podem ser aplicadas ao ensino das modalidades esportivas em questão (nº10), percebe-se que possivelmente, este conteúdo esteja sendo mais bem trabalhado na Licenciatura (2,43) do que no Bacharelado (2,28).

É importante ressaltar que nas questões sobre a capacidade para ministrar atividades relacionadas às modalidades de Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol (26, 27, 28 e 29) existe maior domínio autopercebido dos licenciados com relação aos bacharéis, provavelmente porque este conteúdo vem sendo melhor ensinado no âmbito da Licenciatura do que no Bacharelado. Outra possível justificativa para tal acontecimento é que, durante os Estágios Supervisionados Obrigatórios, os licenciados trabalham mais com os esportes, tendo em vista que este é bastante solicitado pelos alunos, e por estar previsto como conteúdo obrigatório dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2010). Em contrapartida, como Bacharelado abrange outras áreas que não necessariamente utilizam as modalidades esportivas, o contato com este conteúdo torna-se menos frequente.

Para uma boa atuação como educador físico, é de extrema importância que o mesmo saiba o conteúdo que vai trabalhar durante as suas aulas/treinos. Dessa forma, ao aprender o conteúdo específico da sua área de atuação, de acordo com Grossman (*apud* Marcom, 2011), esse acadêmico deve superar a mera compreensão dos conceitos da disciplina, aprofundando-se na sua essência e origens. É somente a partir do momento que ele sabe o conteúdo que conseguirá, de acordo com Schempp e colaboradores (*apud* Marcom, 2011), aprimorar sua análise para reconhecer possíveis problemas e dificuldades, estruturar planejamentos que estejam de acordo com a realidade de seus alunos, ampliar seu

repertório de estratégias de ensino e aprendizagem, e por fim gerir suas aulas de maneira interativa e com maior entusiasmo.

Algumas questões presentes tiveram a finalidade de verificar a competência autopercebida para o planejamento e execução de aulas/treinos, conforme a área de atuação (1, 11, 12 e 15). As médias gerais obtidas estão expostas na tabela a seguir.

Tabela 3 - Média geral da competência autopercebida sobre o planejamento e execução de aulas/treinos, tendo como temática as modalidades esportivas em questão.

QUESTÃO	BACHARELADO	LICENCIATURA	GERAL
1	2,80	2,96	2,88
11	2,84	3,07	2,96
12	2,96	2,11	2,53
15	3,04	3,25	3,15

Constatou-se que a competência autopercebida com relação a este objetivo, pode ser classificada como domínio Suficiente (3,00).

Note-se que, na questão referente à elaboração de aulas (nº11), a competência dos alunos da Licenciatura (3,07) é maior que do Bacharelado (2,84). Isto provavelmente acontece porque esses não tiveram a formação voltada para o planejamento e execução de aulas. Conseqüentemente, quando questionado se os alunos pesquisados dominavam os conhecimentos necessários para o planejamento e execução de treinos acerca do mesmo conteúdo (questão nº12), os bacharéis (2,96) mostraram acreditar ter maior conhecimento do que os licenciados (2,11). Tal fato possivelmente ocorre porque os alunos da Licenciatura não tiveram a sua formação voltada para treinos.

A seguir, será apresentado se existiu alguma diferença significativa entre as médias gerais obtidas nesta questão.

Tabela 4 – Comparação entre médias do Bacharelado e Licenciatura no planejamento e execução de aulas e treinos

RESULTADOS	Q1	Q11	Q12	Q15
Z	-0,771	-0,804	-2,585	-0,989
Significância. (bicaudal)	0,441	0,422	0,010	0,323

É possível analisar, através do teste de U de Mann-Whitney, que os alunos da Licenciatura se autoperceberam menos aptos que os do Bacharelado para o planejamento e execução de treinos de forma estatisticamente significativa. Não se nota essa diferença entre os dois cursos com relação ao planejamento e execução de aulas.

Para a execução de boas aulas/treinos, é de extrema importância a existência de um planejamento. Durante a elaboração desse plano, o futuro profissional, como expõe Marcom (2011), deve entrelaçar todas as suas vivências advindas de antes, durante e depois da sua formação acadêmica, com a finalidade de combinar todos os seus conhecimentos aprendidos, visando tanto à estruturação de uma concepção que ele se identifique, quanto o seu aprofundamento sobre o conteúdo a ser ensinado. Para a elaboração de aulas/treinos, o conhecimento sobre os aspectos do conteúdo a ser ensinado deve manter relação com os objetivos estabelecidos por aquele que o ensina, que por sua vez precisa conhecer seus alunos. É por esse motivo que o profissional deve estabelecer prioridades sobre o que e por que ensinar determinado conteúdo, visto que isso refletirá, conforme Marcom (2011), nas suas escolhas e decisões metodológicas durante as práticas. Devemos atentar que interligado aos aspectos das necessidades dos alunos, e do conteúdo a ser trabalhado, está o contexto em que está inserido. É de extrema importância, conforme relata Grossman (*apud* Marcom, 2011), a compreensão aprofundada, por parte dos futuros profissionais, do contexto particular no qual atuarão, para posteriormente conseguir adquirir condições de adaptar o conhecimento do aluno e do conteúdo, assim como dos outros elementos constituintes da base de conhecimentos, já vistos neste estudo, às especificidades do contexto em que está inserido.

Algumas questões gerais sobre os esportes (30, 31, 32 e 33) foram feitas aos alunos pesquisados. Tais afirmações visaram atender o objetivo específico de averiguar que importância foi atribuída por eles para o ensino-aprendizagem de Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. As médias gerais obtidas em cada uma das questões podem ser vistas a seguir.

Tabela 5 – Média geral da importância atribuída pelos acadêmicos para o ensino e aprendizagem dos esportes em questão.

QUESTÃO	BACHARELADO	LICENCIATURA	GERAL
30	2,17	2,46	2,32
31	2,79	2,50	2,65
32	2,38	2,50	2,44
33	1,21	0,64	0,93

Na primeira afirmação, onde se perguntou se os alunos consideram importante o ensino dessas modalidades esportivas dentro da sua área de atuação (questão nº30), a maior parte concordou (2,00). Foi constatada, mesmo sendo pequena, uma diferença da opinião geral dos licenciados (2,46) com relação à dos bacharéis (2,17). Uma possível justificativa é que o conteúdo dos esportes, e dentre eles os que estão sendo mencionados neste estudo, está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2010), e desta forma deve estar presentes no planejamento dos professores durante as aulas de Educação Física escolar como um dos conteúdos a ser trabalhado.

Já na afirmação seguinte, que diz respeito ao auxílio que os esportes proporcionam no desenvolvimento mental, motor e social dos indivíduos (nº31), grande parte dos alunos concorda plenamente (médias próximas a 3,00). Foi possível observar que, ao contrário da alternativa anterior, os acadêmicos do Bacharelado concordaram em maior número com esta questão (2,79) se comparados aos da Licenciatura (2,50). Uma provável explicação para tal fato, é que o esporte é apenas um dos conteúdos que deve ser trabalhado durante as aulas de Educação Física escolar, e por isso os licenciados possivelmente entendem que não é somente através do esporte que se desenvolvem tais aspectos, mas sim da união de todos os conteúdos estabelecidos pelos PCNs (2010), que estes serão trabalhados. Outra possível justificativa seria que, no decorrer da graduação do curso de Bacharelado, os acadêmicos têm maior conhecimento dos aspectos dos indivíduos que são trabalhados durante as práticas de atividades físicas, todavia que as disciplinas dessa área possuem caráter mais fisiológico, em contrapartida com as disciplinas da Licenciatura que são mais pedagógicas.

Na questão que teve o propósito de averiguar se os acadêmicos das áreas de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UFSC acham que as quatro

modalidades esportivas devem ser disciplinas obrigatórias nos dois currículos (nº32), a maioria dos alunos concordou (2,00). Detectou-se que os alunos da Licenciatura (2,50) concordaram em maior parte se comparados aos do Bacharelado (2,38). Em contrapartida, foi questionado se a oferta que está prevista atualmente nos currículos com relação aos mesmos esportes está adequada à formação desses profissionais (nº33), e como resposta, os acadêmicos discordaram (médias próximas a 1,00), embora os licenciados o façam de forma mais acentuada, apresentando inclusive diferença estatisticamente significativa ($Z=-2,447$; $p=0,014$) com relação ao Bacharelado. Uma possível explicação é que por existir maior opção de campo de atuação para os alunos do Bacharelado, sendo uma delas em academias, talvez esses alunos não considerem o ensino dos esportes em questão tão importante dentro da sua área de atuação, visto que não irão trabalhar com eles, e conseqüentemente, não discordam tanto com a oferta de disciplinas que esta sendo oferecida atualmente. Por outro lado, os licenciados discordam em maior número com esta afirmação, possivelmente acreditando que todas as modalidades esportivas em questão devam ser obrigatórias dentro do currículo, visto que este costuma ser um dos conteúdos mais trabalhados durante a sua prática profissional nas aulas de Educação Física.

Por meio dos dados obtidos, é possível analisar o fato de que, atualmente, muitas crianças estão participando de programas esportivos similares aos programas desenvolvidos por adultos MONPEAN (*apud* SAAD, 2002).

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) permitem ao indivíduo, principalmente crianças e adolescentes, que o mesmo compare o seu nível de rendimento com o de outras raças, idades e ambientes sociais. É por meio dessa prática coletiva que acontece a exercitação e o aprimoramento de habilidades motoras, assim como o desenvolvimento das capacidades táticas e das relações simbólicas entre o praticante e o objeto de jogo, o campo de jogo, o tempo, o espaço e os adversários. Durante a prática dos JEC, conforme Garganta e Oliveira (*apud* Saad, 2002), os jogadores desenvolvem sequências de ações, de acordo com as fases de ataque e defesa; a adequabilidade às situações de jogo que irá depender dos domínios das técnicas específicas; e a capacidade de tomada de decisões.

Os modelos de treinamento de alto rendimento, de acordo com Marques (*apud* Saad, 2022), estão sendo constantemente utilizados durante a preparação esportiva de crianças e adolescentes, por mais que algumas investigações enfatizem que

ocorram pressões psicológicas, emocionais, fisiológicas e sociais que eles não se encontram preparados para suportar. Para que a criança tenha uma vida esportiva prolongada é necessário, segundo Brighton (*apud* Saad, 2002), que suas experiências motoras e de iniciação esportiva sejam positivas nos aspectos psicomotor, afetivo, social e cognitivo..

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2010), os jogos, no contexto da Educação Física escolar, objetivam integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que irá utilizar esta cultura em benefício do exercício crítico e da melhoria da sua qualidade de vida. Desta forma, a Educação Física deve oportunizar a todos os alunos a ampliação de suas potencialidades, visando o seu desenvolvimento como seres humanos.

É possível perceber certa preocupação, por parte dos acadêmicos do curso de Educação Física da UFSC, com relação à disposição dos conteúdos de Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol na grade curricular tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura. Conforme visto no tópico: O Esporte no Currículo da Universidade Federal de Santa Catarina, o acadêmico tem a possibilidade de se graduar em Educação Física tendo cursado apenas uma das modalidades esportivas em questão. Como visto anteriormente, tal fato acontece porque na 1ª fase o aluno deve optar entre Futebol ou Handebol; na 2ª fase, entre Basquetebol ou Futsal e na 3ª fase entre Voleibol ou Tênis. Conforme as solicitações do curso de Educação Física, o acadêmico “deverá” cursar aquelas modalidades que não escolheu, no período oposto ao de sua aula ou então em outro semestre. Dessa forma, as modalidades restantes são caracterizadas como optativas ou eletivas, porém nem todos os acadêmicos as cursam posteriormente.

A fim de verificar se existe diferença na competência autopercebida para o ensino das modalidades esportivas em questão entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura, todas as questões do instrumento aplicado foram levadas em consideração, dado que pode ser analisado a seguir.

Tabela 6 - Média geral da competência autopercebida para o ensino das modalidades esportivas em questão pelos cursos de Bacharelado e Licenciatura.

QUESTÃO	BACHARELADO	LICENCIATURA	GERAL
1 a 29	2,86	2,94	2,89

Verificou-se por meio do teste de Mann-Whitney que não há diferença estatisticamente significativa ($Z = -0,579$; $p = 0,56$) entre as médias gerais de competência autopercebida do Bacharelado (2,86) e da Licenciatura (2,94), observando-se então que os alunos de ambos os cursos acreditam possuir domínio muito próximo do Suficiente (3,00) no que se refere a ministrar os conteúdos das quatro modalidades esportivas.

Para finalizar, foi solicitado aos alunos pesquisados que assinalassem quais dos esportes em questão foram cursados durante o período de graduação em Educação Física (26 a 29), a fim de verificar a correlação existente entre a competência autopercebida para ministrar atividades relacionadas às modalidades em questão e o fato de tê-las cursado ou não. Na tabela a seguir é possível verificar esta correlação.

Tabela 7 – Correlação entre a competência autopercebida para ministrar atividades relacionadas às modalidades em questão e o fato de tê-las cursado ou não.

	Basquetebol	Futsal	Handebol	Voleibol
Coeficiente de Correlação (r)	0,690**	0,186	0,522**	0,243
Significância	0,000	0,191	0,000	0,086

(*) $p \leq 0,05$; (**) $p \leq 0,01$

De acordo com a Correlação de Spearman entre domínio sobre a modalidade e o fato de tê-la cursado, encontrou-se fortes correlações ($p < 0,001$) entre a competência autopercebida para ministrar atividades relacionadas às modalidades de Basquete ($r = 0,690$) e Handebol ($r = 0,522$) e o fato de ter cursado ou não as respectivas disciplinas. Porém, o mesmo não se aplica ao Futsal e Voleibol. Uma possível inferência é que, por se tratarem de esportes mais populares no país, o aluno se sente capaz de trabalhar com eles independente de ter cursado as disciplinas, graças à sua maior experiência prática com os mesmos ao longo da vida. Note-se que, em média, os alunos se sentem mais seguros para trabalhar com Futsal (2,77) e Voleibol (2,90) do que com Basquetebol (2,18) e Handebol (2,60).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências encontradas neste estudo, algumas considerações finais foram elaboradas considerando as limitações metodológicas de um estudo descritivo.

No que diz respeito à adequação do conteúdo dos esportes às necessidades gerais dos alunos/atletas, por parte dos futuros profissionais, apesar do domínio ter sido considerado suficiente, os mesmos podem e devem sempre se informar sobre o contexto em que o seu aluno/atleta está inserido, ou seja, sua família, a comunidade onde vive e a escola/clube onde realiza a sua prática esportiva. Por meio disto o profissional em Educação Física conseguirá planejar e ministrar as suas aulas com maior segurança, pois estará levando em consideração todo o contexto analisado, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais interessante por parte dos seus alunos, visto que estará adequado aos limites e possibilidades dos mesmos.

É essencial que todos os acadêmicos de Educação Física que pretendem trabalhar com a temática dos esportes conheçam as diferentes abordagens metodológicas e as suas características, pois para o planejamento de suas aulas/treinos é de extrema importância a formação de um embasamento teórico do conteúdo a ser utilizado. Este deve agradar, e ir ao encontro dos objetivos propostos por esse profissional, tornando a sua prática produtiva e acatada por seus alunos/atletas. Para isso, é importante também, que o profissional não se limite somente àquilo que aprendeu no período da graduação, devendo se atualizar constantemente a fim de tornar sua prática mais variada e conseqüentemente menos repetitiva. Sem referencial teórico, o responsável pelo processo de ensino-aprendizagem não conseguirá transmitir o conteúdo para o seu aluno de forma clara e concisa, tornando a prática vazia, conseqüentemente sem sentido, ou seja, sem propósitos a serem alcançados.

Podemos considerar que ter um domínio suficiente acerca da elaboração de planos de aulas ou treinamentos, no período de graduação, tendo como temática as modalidades esportivas em questão é satisfatório, visto que vai ser somente durante a prática profissional que o acadêmico, com o passar do tempo e através das suas experiências, irá desenvolver melhor este planejamento, todavia que estará mais entrosado com seus alunos, e a realidade em que ele e os estudantes estão inseridos. É importantíssimo, que os futuros profissionais saibam que durante a

elaboração de um plano estarão organizando a sua prática, tornando-a melhor sucedida, evitando possíveis transtornos que possam surgir, além de otimizar o tempo de aula/treino e as atividades previstas, cumprindo assim seu planejamento anual.

Por meio deste estudo, confirmou-se aquilo que, particularmente, era esperado, quanto à averiguação da importância que é dada pelos alunos, para o ensino e aprendizagem dos esportes, sendo que o índice foi maior para alunos licenciados. Ao concordarem com tal afirmação, os acadêmicos expõem que entendem quanto que os esportes colaboram na formação das dimensões que auxiliam no desenvolvimento dos indivíduos que o praticam. Ao trabalhar com esta temática durante o processo de ensino, os profissionais devem ter consciência de que entre os aspectos que estão sendo desenvolvidos encontram-se o físico, psicológico e social. Ao proporcionar a formação dessas dimensões, este profissional estará, conseqüentemente, incidindo na futura maneira desse indivíduo ser, pensar e agir.

Outro importante acontecimento averiguado neste estudo e que, particularmente, surpreende, é a não constatação da diferença na competência autopercebida para o ensino das modalidades esportivas em questão entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura. Seria de se esperar uma competência autopercebida elevada por parte dos licenciados, pois esses têm maior convicção de que irão trabalhar com esta temática durante as aulas de Educação Física escolar, visto que é bastante solicitada pelos alunos e por ser um dos conteúdos obrigatórios previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto, devido ao vasto campo de atuação dos bacharéis, e sabendo que muitos optam pelo trabalho em academias, esperava-se uma diferença significativa nas respostas obtidas entre os acadêmicos dos dois cursos, o que não aconteceu. Desta forma, o estudante, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura, ao se graduar não deve permanecer na mera compreensão do conhecimento que lhe foi transferido durante o período universitário, mas sim procurar se atualizar constantemente com a finalidade de melhorar sua prática profissional, tornando-a mais atrativa e interessante. Isto fará com que o seu domínio acerca de todos os elementos que envolvem o ensino e aprendizagem dos esportes se aproxime do domínio total, todavia que o profissional nunca conseguirá alcançar o seu máximo, pois novos conhecimentos sempre estão surgindo.

Sugere-se apresentar os resultados do estudo em questão aos responsáveis pelas grades curriculares de Bacharelado e Licenciatura no CDS/UFSC para, se não

perceberem necessidade de alterar o caráter não-obrigatório das disciplinas em questão, pelo menos elaborar estratégias que alertem os acadêmicos de Educação Física para os possíveis prejuízos de não cursá-las ao longo da graduação. Também se sugere apresentar os resultados aos professores responsáveis pelas disciplinas em questão para que tenham noção do resultado de seu trabalho quando os alunos se encontram próximos de se tornarem profissionais formados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, S. O. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica** – 2. ed.- Campinas, SP; Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005. – (Coleção educação física e esportes).

BRACHT, V. **Esporte e poder**. Trabalho apresentado ao 6º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Brasília, 5 a 9 set, 1989.

CDS. Curso de Graduação em Educação Física. **Projeto de Reformulação de Bacharelado em Educação Física** (disponível em: <http://www.portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Bacharelado-Projeto-do-Curso.pdf> ; acesso em 19 de setembro de 2010).

CDS. Curso de Graduação em Educação Física. **Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física** (disponível em: <http://www.portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Licenciatura-Projeto-do-Curso.pdf> ; acesso em 19 de setembro de 2010).

CDS. Curso de Graduação em Educação Física. **Currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física** (disponível em: <http://www.portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Bacharelado-Curriculo-do-Curso.pdf> ; acesso em 24 de Junho de 2011)

CDS. Curso de Graduação em Educação Física. **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física** (disponível em: <http://www.portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Licenciatura-Curriculo-do-Curso.pdf> ; acesso em 24 de Junho de 2011)

CEFID. **Grade curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, 2010**. (disponível em: http://www.cefid.udesc.br/documentos/curriculos/educacao_fisica_bacharelado_curriculo.pdf; acesso em 30 de maio de 2011).

CEFID. **Grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, 2010**. (disponível em: http://www.cefid.udesc.br/documentos/curriculos/educacao_fisica_licenciatura_curriculo.pdf; acesso em 30 de maio de 2011).

Congresso Nacional. **Lei nº9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996. (disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>; acesso em 19 de setembro de 2010).

Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES). **Resolução nº 58, de 18 de Fevereiro de 2004**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, 2004. (disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf; acesso em 16 de novembro de 2010).

DAIUTO, M. **Voleibol**. São Paulo, Cia do Brasil, (1974)

DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S/A, 1984.

FLORENTINO, J. ; SALDANHA, R. P. **Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física**. Revista Digital, Buenos Aires, año 12, n. 112, septiembre/2007. (disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>; acesso em 19 de outubro de 2010).

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. GRAÇA & J. OLIVEIRA. (Orgs) **O ensino dos Jogos Desportivos**. 3 ed. Porto: Universidade do Porto, 1998.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2007.

GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 1998.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCON, D.; **Construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física**. Dissertação de Doutorado em Ciências do Desporto. Universidade do Porto, 2011.

MESQUITA, I. Proposta Metodológica para o Ensino do Voleibol. In GRAÇA, O. & OLIVEIRA, J. **O ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1998.

NASCIMENTO, J. V. **Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, jan./jun.1999

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MARCON, D.; SAAD, M. A.; COLLET, C. **Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes**. Motriz, Rio Claro, v.15 n. 2, abr./jun. 2009.

PIRES, Giovani; DAS NEVES, Annabel. **O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades para sua transformação didático-metodológica**. In; KUNZ, Elenor. *Didática da Educação Física II*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.

PORATH, M. **Abordagens Metodológicas utilizadas no Processo de Ensino-aprendizagem do Voleibol Escolar do Município de Pomerode/SC**. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: UFSC, 2005.

REIS, H.B. **O ensino dos jogos coletivos esportivos na escola**. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria, 1994.

SAAD, M. A. **Estruturação das Sessões de Treinamento Técnico-Tático nos Escalões de Formação de Futsal**. Dissertação de Mestrado em Educação Física: UFSC, 2002.

SANTOS, S.G. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. (disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>, acesso em 24 de setembro de 2010).

SILVEIRA, G. C. F. **O processo de esportivização das práticas corporais: jogos, artes marciais, ginástica e dança**. Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG, 2005. (disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documentos/op/em/educacaofisica/2010-08/op-em-ef-09.pdf, acesso em 20 de Junho de 2011).

TUBINO, M. C. G.; **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

UNISUL. **Grade curricular do curso de Educação Física e Esporte, 2009**. (disponível em: http://portal2.unisul.br/content/navitacontent/userFiles/File/cursos/cursos_graduacao/novasgrades/edfisicaesporte20092.pdf; acesso em 30 de maio de 2011).

XAVIER, T. P. **Métodos de ensino em Educação Física**, 1ª ed. São Paulo: Manole, 1986.

WEINBERG, R. S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1

ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (Original)

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

O objetivo deste questionário é **verificar a competência profissional percebida de profissionais de Educação Física e Desportos** formados por Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Portuguesas.

Assinale com um "X", nas colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a competência percebida considerando :

(0) Nenhum Domínio. *Posso me considerar um profissional que não possui qualquer domínio nesta competência.*

(1) Domínio Muito Insuficiente. *Posso me considerar um profissional com domínio muito pequeno ou muito superficial nesta competência.*

(2) Domínio Insuficiente. *Posso me considerar um profissional com domínio insatisfatório nesta competência.*

(3) Domínio Suficiente. *Posso me considerar um profissional com domínio satisfatório nesta competência.*

(4) Domínio Quase Total. *Posso me considerar um profissional com grande domínio nesta competência, porém ainda não atingi o nível de “especialista”.*

(5) Domínio Total. *Posso me considerar um profissional “especialista” nesta competência.*

Leia com atenção todas as questões, escolhendo a alternativa que melhor define sua posição. **Cada item deverá ter apenas uma resposta.**

Lembre-se de que **não há respostas erradas**, desde que elas correspondam àquilo que você pensa realmente.

Competências Profissionais		Competência Percebida					
01	Ser capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
02	Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
03	Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
04	Dominar conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
05	Ser capaz de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
06	Dominar conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
07	Ser capaz de estabelecer e operacionalizar diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

08	Dominar conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
09	Ser capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
10	Dominar conhecimentos sobre os conteúdos da matéria de ensino em Educação Física.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
11	Ser capaz de reajustar a sua atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
12	Dominar conhecimentos sobre a programação, planificação e estruturação da Educação Física.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
13	Ser capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
14	Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades físicas e/ou exercícios físicos.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
15	Ser capaz de caracterizar e diagnosticar os contextos e os sujeitos com quem trabalha.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
16	Ser capaz de ajustar ou adaptar os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
17	Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas dos exercícios prescritos ou a prescrever.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
18	Ser capaz de criar clima favorável de aprendizagem tornando o ambiente de trabalho agradável.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
19	Dominar conhecimentos metodológicos específicos de alguns desportos individuais e coletivos.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
20	Ser capaz de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionando as atividades mais adequadas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
21	Dominar conhecimentos sobre os mecanismos e processos de aquisição de habilidades motoras.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
22	Ser capaz de planejar programas de prática de atividades físicas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
23	Dominar conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e interesses dos sujeitos para perspectivar a intervenção.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
24	Ser capaz de criar e reforçar a motivação para a prática de exercícios físicos numa determinada população.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
25	Dominar conhecimentos que fundamentam a prescrição de programas de atividades físicas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
26	Ser capaz de manifestar um espírito de auto-crítica conducente a uma permanente avaliação da respectiva atuação pedagógica.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
27	Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
28	Ser capaz de estruturar grupos de aprendizagem na implementação de programas de atividades físicas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
29	Dominar conhecimentos sobre os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos nos contextos escolar e extra-escolar.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
30	Ser capaz de avaliar os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

ANEXO 2

ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (Adaptada)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

Anna Paula Ribeiro Alves

FASE: 7ª() 8ª() BACHARELADO () LICENCIATURA ()
SEXO: FEMININO () MASCULINO () IDADE: MATRÍCULA (opcional):

ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. *Adaptada de Nascimento et al. (1999).*

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

O objetivo deste questionário é **verificar a competência profissional percebida de profissionais de Educação Física e Desportos** formados por Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Portuguesas.

Assinale com um "X" nas colunas ao lado da listagem de competências o que corresponde à sua opinião quanto à competência percebida, considerando:

- (0) **Nenhum Domínio.** *Posso me considerar um profissional que não possui qualquer domínio nesta competência.*
- (1) **Domínio Muito Insuficiente.** *Posso me considerar um profissional com domínio muito pequeno ou muito superficial nesta competência.*
- (2) **Domínio Insuficiente.** *Posso me considerar um profissional com domínio insatisfatório nesta competência.*
- (3) **Domínio Suficiente.** *Posso me considerar um profissional com domínio satisfatório nesta competência.*
- (4) **Domínio Quase Total.** *Posso me considerar um profissional com grande domínio nesta competência, porém ainda não atingi o nível de “especialista”.*
- (5) **Domínio Total.** *Posso me considerar um profissional “especialista” nesta competência.*

Leia com atenção todas as questões, escolhendo a alternativa que melhor define sua posição. **Cada item deverá ter apenas uma resposta.**

Lembre-se de que **não há respostas erradas**, desde que elas correspondam àquilo que você pensa realmente.

No que se refere ao ensino das modalidades de Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol...

Competências Profissionais		Competência Percebida					
01	Eu me sinto capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
02	Eu domino conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas das atividades prescritas ou a prescrever.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
03	Eu sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações necessárias à sua correção.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
04	Eu me sinto capaz de transmitir o conteúdo de forma lógica, clara e concisa.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
05	Eu domino conhecimentos sobre o desenvolvimento motor e aprendizagem motora humanos.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
06	Eu me sinto capaz de estabelecer e operacionalizar diferentes níveis de tarefas visando à aprendizagem das modalidades.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
07	Eu domino os conhecimentos necessários para diferenciar a forma de atuação dos profissionais de bacharelado e licenciatura..	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
08	Eu me sinto capaz de despertar o gosto e/ou interesse dos indivíduos para a prática das modalidades em questão.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
09	Eu me sinto devidamente atualizado sobre as regras e arbitragem das modalidades em questão.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
10	Eu conheço as diferentes abordagens metodológicas aplicáveis ao ensino das modalidades em questão.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
11	Eu domino conhecimentos necessários ao planejamento e execução de aulas das modalidades em questão.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
12	Eu domino conhecimentos necessários ao planejamento e execução de treinos nas modalidades em questão.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
13	Eu me sinto capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a otimizar o processo de ensino-aprendizagem.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
14	Eu domino conhecimentos sobre os efeitos das atividades físicas e/ou exercícios físicos.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
15	Eu me sinto capaz de ajustar ou adaptar o planejamento de ensino das modalidades à realidade do público-alvo, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequados.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
16	Eu domino conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas das atividades planejadas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
17	Eu me sinto capaz de criar um clima favorável de aprendizagem tornando o ambiente de trabalho agradável.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
18	Eu me sinto capaz de ministrar os conteúdos das modalidades em questão, selecionando as atividades mais adequadas.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

19	Eu domino conhecimentos sobre os mecanismos e processos de aquisição de habilidades motoras.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
20	Eu domino conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e interesses dos sujeitos para realizar a intervenção.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
21	Eu me sinto capaz de criar e reforçar a motivação para a prática das modalidades em questão.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
22	Eu me sinto capaz de manifestar um espírito de autocrítica no que se refere à minha atuação profissional.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
23	Eu domino conhecimentos sobre técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
24	Eu domino conhecimentos sobre os principais problemas e dificuldades encontrados pelos indivíduos nos ambientes de minha atuação profissional.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
25	Eu me sinto capaz de avaliar os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas, identificando as causas de sucesso e insucesso.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
26	Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Basquetebol.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
27	Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Futsal.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
28	Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Handebol.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
29	Eu me sinto capaz de ministrar atividades relacionadas à modalidade de Voleibol.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

OBS: Para as questões 30, 31, 32 e 33, por favor, utilize a codificação numérica a seguir:

- (0) Discordo plenamente
- (1) Discordo
- (2) Concordo
- (3) Concordo plenamente

30	O ensino das modalidades esportivas em questão é importante dentro da minha área de atuação	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()
31	A prática das modalidades em questão auxilia no desenvolvimento mental, motor e social dos indivíduos.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()
32	As quatro modalidades em questão devem ser disciplinas obrigatórias nos currículos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()
33	A oferta das quatro modalidades em questão como prevista nos atuais currículos está adequada à formação dos profissionais do Bacharelado e da Licenciatura.	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()

Durante minha graduação do CDS, cursei as disciplinas de:

- () Basquetebol
- () Futsal
- () Handebol
- () Voleibol

Muito Obrigada!!!

ANEXO 3

Tabela 8 - Médias gerais das 33 questões da Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos.

	BACHARELADO	LICENCIATURA	GERAL
Q1	2,80	2,96	2,88
Q2	2,96	2,18	2,57
Q3	3,12	3,21	3,17
Q4	3,00	3,29	3,14
Q5	2,72	2,79	2,75
Q6	2,80	3,18	2,99
Q7	3,44	2,43	2,93
Q8	3,04	3,21	3,13
Q9	2,16	2,50	2,33
Q10	2,28	2,43	2,35
Q11	2,84	3,07	2,96
Q12	2,96	2,11	2,53
Q13	2,96	2,96	2,96
Q14	3,60	2,89	3,25
Q15	3,04	3,25	3,15
Q16	2,44	2,04	2,24
Q17	3,44	3,43	3,43
Q18	2,96	3,46	3,21
Q19	2,71	2,64	2,68
Q20	2,92	3,00	2,96
Q21	2,96	3,36	3,16
Q22	3,72	3,82	3,77
Q23	2,54	2,93	2,74
Q24	2,88	3,32	3,10
Q25	3,21	3,29	3,25
Q26	2,08	2,29	2,18
Q27	2,54	3,00	2,77
Q28	2,38	2,82	2,60
Q29	2,42	3,39	2,90
Q30	2,17	2,46	2,32
Q31	2,79	2,50	2,65
Q32	2,38	2,50	2,44
Q33	1,21	0,64	0,93

ANEXO 4

Tabela 9 - Frequência de alunos que cursaram as disciplinas relativas às modalidades em questão.

MODALIDADES	BACHARELADO		LICENCIATURA		GERAL	
	Cursaram	Não Cursaram	Cursaram	Não Cursaram	Cursaram	Não Cursaram
Basquetebol	14	10	15	12	29	22
Futsal	17	7	16	11	33	18
Handebol	18	6	22	5	40	11
Voleibol	17	7	24	3	41	10